

# Litoral

Director e Editor - David Cristo \* Administrador - Alfredo da Costa Santos  
Proprietários - David Cristo e Francisco Santos \* Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Moraes, 12 - Telef. 23886 - AVEIRO

DR. MÁRIO SACRAMENTO OS PRÓS

## E OS CONTRAS

**D**ESABITUADO, desde os tempos escolares, de fazer requerimentos, levei imenso tempo a redigir o que me dará direito a figurar no recenseamento eleitoral. É assim com atraso, Mário da Rocha, que lhe pego na palavra. E muito de corrida, ainda por cima, pois tenho de rever cuidadosamente a pontuação do que escrevi no papel de

vinte e cinco linhas. A pontuação e a ortografia, para lhe ser franco. Fui sempre muito subdesenvolvido nessas duas prendas — e quem pode afirmar, sem elas, que sabe ler e escrever português, como manda a lei? Imagine só que, numa das muitas redacções que fiz, o subconsciente me pregou a partida de grafar **eleithoral**, como os nossos avós! Um desconcerto que me deixou gemebundo e me obriga a passar a pente fino (e de **Prontuário Ortográfico** na mão) as últimas folhas da resma de papel que já gastei em exercícios. Que consequências não poderá ter a falta dum acento, ou uma vírgula a mais? Todo eu tremo só de pensar nisso!

Desculpe assim que, por esta semana, pouco mais faça do que agradecer a contribuição que trouxe à «rodagem» do diálogo entre nós. Muito há que praticar ainda, do meu lado e do seu, sem dúvida, até ficarmos sem papas na língua. Se é difícil escrever com lisura, não é mais fácil falar com acerto. E há sobre nós dois uma ganga de sé-

culos a empecer-nos os movimentos. Sei que nenhum de nós tem pressa: é toda a nossa vida que se joga nisto — e não vamos morrer com a Verdade aprisionada na mão! Todos os dias refazemos o mundo e nos reconstruímos a nós próprios. Estar vivo é isso: é saber (ou não saber!) que as células com que iniciei este artigo não serão as mesmas com que vou terminá-lo... E, todavia, este rio em que vamos tem uma consistência, um curso, uma coerência aparente e real — até quando transborda ou entra em sequeiro! Como as linhas que a trouxe-mouxe vou lançando para não perder o horário-limite da tipografia, algo se coordena visando um fim, obscuro embora, no que fazemos ou pensamos. E esse fim acontece, mesmo que não se queira!

Penso, assim, que nenhum diálogo é inútil, por menos pragmático que pareça. Eu chamo-o ao real; V. convoca-me para a utopia. Perdemos um do outro? Os tais pragmáticos dirão — e dizem — que sim, mas eu aposto o contrário, pois sou um homem de praxis — e esta é colectiva, como sabe. É rio em que

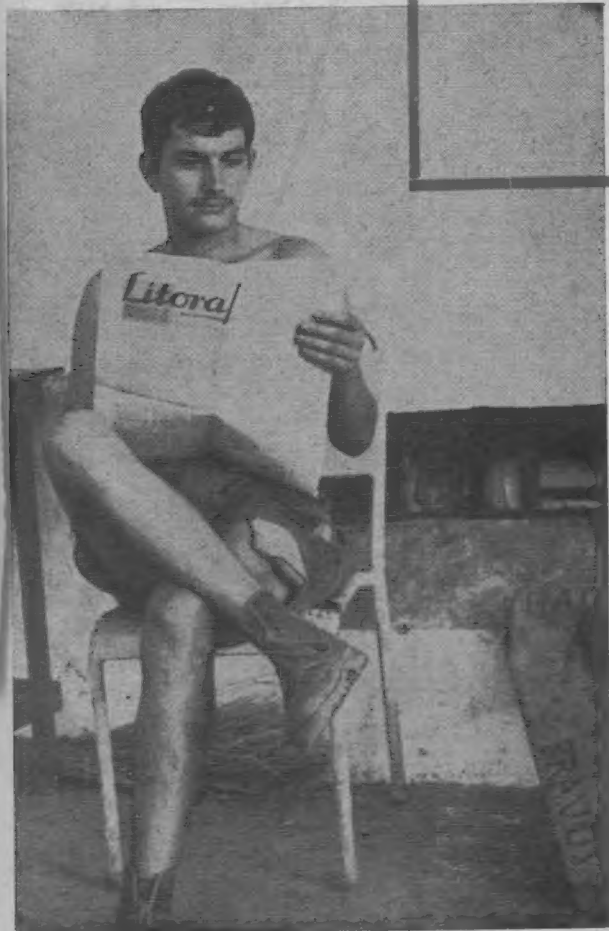
Continua na página cinco

## O NOSSO BISPO EM ROMA

Depois de proferir magistrais conferências na Catedral e no Liceu de Faro — uma sobre «O Magistério da Igreja» e a outra subordinada ao tema «Um exemplo de fidelidade» —, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, partiu, em 11 do corrente, para Roma.

Foi ali, como delegado dos Bispos de Portugal, para tratar de assuntos referentes ao Colégio Português. Mas, durante a sua permanência na Cidade Eterna, donde se espera que regresse em meados ou fins da próxima semana, o ilustre Prelado será recebido pelo Papa em audiência.

Ao sr. D. Manuel desejamos proveitosos resultados na sua missão e feliz regresso à sua, e nossa, Diocese.



Ex mo Sr. João Sarabando

AVEIRO

São frequentes as notícias que nos vêm do Ultramar, subscritas por jovens e simpáticos assinantes do Litoral — quase sempre palavras de incentivo para que prossigamos neste «apostolado por Aveiro» (assim nos diz um deles) e para continuarmos «a ser presença de Aveiro no Portugal distante» (como outro nos refere). A todos daqui abraçamos em abraço muito estreito — se é que não é já abraço estreito o que estas colunas semanalmente lhes levam. Na gravura, um dos muitos que nos escrevem; só que este, lendo o Litoral à porta da caserna, lá na Guiné, muitas vezes de Aveiro expediu o Litoral para os que, no Ultramar, são agora seus companheiros de armas. E nele queremos saudar todos os que do Ultramar nos escrevem animadoras palavras, que quise nos compensar dos trabalhos e das arrelhas

## UM POR TODOS

Vittorio Gassman, um dos maiores nomes do teatro europeu e mundial, defende a ideia de que a cultura física é tão útil ao actor como a necessidade habitual e indispensável de estudar um papel. E o que é curioso é que uma das cláusulas que costuma impor no contrato dos artistas pertencentes às suas companhias teatrais, é de que todas as manhãs eles pratiquem desporto ao ar livre, correndo pelos campos, respirando ar puro, desintoxicando o corpo e o espírito, numa entrega total à natureza. E vai até ao ponto de dispensar aqueles que, por qualquer motivo, não aceitam esta sua prerrogativa contratual.

Vittorio, que vulgarmente é

mais conhecido pelas suas intervenções no cinema — onde ganha autênticas fortunas, que depois dispende generosamente nas suas realizações teatrais — afirma com esta sua atitude que o actor deve ser tão ágil de pensamento e palavra, como na utilização dos braços e das pernas.

Isto tudo vem a propósito da propensão que os artistas têm, normalmente, para o desleixo físico e para a saturação intelectual, que na maior parte das vezes se torna pernicioso.

Os movimentos de um intérprete são tão importantes (ou mais) para o sucesso de uma en-

Continua na página cinco



O Eng.º Manuel Graça, representante do Cordeiro Morais na Lubrapex-68, entrega a Morais Calado a «Medalha de Ouro»

## FILATELIA

## ECOS DUMA EXPOSIÇÃO

A que propósito — perguntará alguém — tanto relevo, com fotografia e tudo o mais, a um restrito aspecto da vida filatélica? Respondemos: sendo a filatelia o empenho de muitos, nem todos se apercebem da missão cultural e educativa que aquele sugestivo e tão divulgado género de colecção pode — e deve! — atingir; as exposições são magnífica propaganda e os prémios são óptimo incentivo — mas os defeitos na organização dos certames e os errados critérios na atribuição de galardões desvirtuam o mais nobre escopo da filatelia. Ora José da Purificação Morais Calado, nome grande na filatelia avelanense, há muito ganhou, no mundo dos selos, créditos nacionais e internacionais, com suas invejáveis colecções, ordenadas com ciência, gosto e consciência. Altamente e repetidamente premiado na Metrópole portuguesa, no Brasil, no Funchal, tem autoridade para falar. E é que falou mesmo, logo após a famosa Lubrapex-68, para os auditores da Emissora, numa entrevista em que respondeu a perguntas do Dr. António Silva Gama, outro conhecido nome na filatelia nacional. Por isso foi que julgámos dignas desta página as palavras preliminares do entrevistador e a entrevista — tanto mais que o acontecimento teve significativa (e útil) repercussão nos meios filatélicos.

**N**a linha que traçamos de divulgar o que foi a LUBRAPEX-68 através dos comentários dos filatelistas presentes a esse certame, não poderíamos de modo algum deixar de ouvir Morais Calado, filatelista dos mais ilustres. Impunha-se escutar a sua opinião, haja em vista que para além de distinto coleccionador clássico (ainda nesta exposição recebeu «Medalha de Ouro»), tem sido o grande impulsor da filatelia avelanense, através da Secção Filatélica do Clube dos Galitos de Aveiro, de que até foi fundador do seu boletim «Selos & Moedas». Depolimento valioso também, porque ele foi o organizador, em 1966, ainda em Aveiro, do I Congresso Nacional de Filatelia, que decorreu, conjuntamente, com a I Exposição Nacional Temática.

Tinha, portanto, uma palavra autorizada a dizer, palavra que, como de hábito, é sempre de grande sensatez.

— Diga-me, Morais Calado, qual a impressão geral que colheu da LUBRAPEX-68?

— A melhor, quanto à organização. Por já ter suportado trabalhos desta natureza e com tamanha responsabilidade, sei bem avaliar o esforço dos organizadores. É certo que não me surpreendeu o topar com uma tão correcta e tão apreciável organização, por conhecer bem de perto o orientador de tão arriscada empresa — o presidente do Clube Filatélico da Madeira, Dr. Morais Sarmento, meu amigo e comprovinciano: conheço bem a força do seu dina-

mismo e o entusiasmo que nutre pela filatelia; e é a ele e aos seus colaboradores mais próximos que se fica a dever o êxito do grande certame de 1968. E, entre eles, muito me apraz salientar os nomes de dois elementos de grande preponderância — o meu muito prezado e bom amigo Padre Higinio de Vasconcelos, Vice-Presidente do Clube e grande entusiasta pela divulgação da filatelia, e o sr. Pinto Ferreira, já cognominado, ajustadamente, «colosso da Lubrapex-68», tão relevantes foram os serviços que prestou a esta exposição. Mas,

Continua na página cinco

## ARTE E DESPORTO

JOSÉ JÚLIO FINO





# ...e o SUCESSO continua!

## MASSEY-FERGUSON Confiança no Futuro!

**Pressure Control** — Torna extensivas às alfas rebocadas as possibilidades de transferência de peso do famoso Sistema FERGUSON. Permite um aumento de rendimento do tractor correspondente a um acréscimo de potência de cerca de 10 H.P.

**Multi-Power** — Com o simples accionamento de um interruptor, duplica a gama de velocidades e permite um aumento de velocidade em marcha na ordem de 30 %.

Possibilita o ajuste, em andamento, da velocidade e da potência

às diferentes condições do terreno.

**Assistência** — A larga divulgação dos tractores MASSEY-FERGUSON tornou possível em todo o mundo o maior e mais eficiente serviço de assistência.

**Valor de Retoma** — O tractor MASSEY-FERGUSON mantém sempre elevado valor ao longo dos anos, o que torna altamente rentável a sua aquisição.

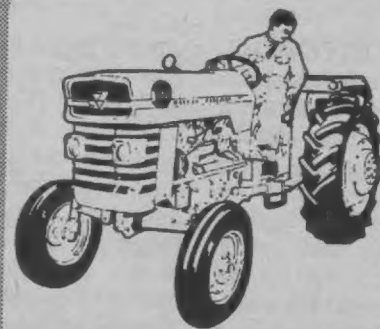


Uma experiência de muitos anos ao serviço da lavoura

**MASSEY-FERGUSON**

AGENTE REGIONAL:

**AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA**  
AVEIRO e S. JOÃO DA MADEIRA



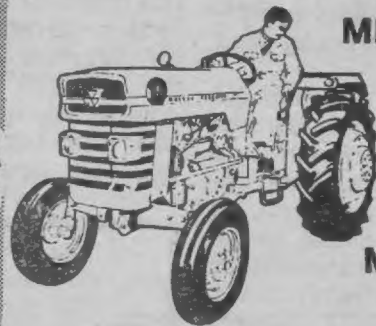
**MF 130**  
30 HP

VERSÕES:  
Especial  
Vinhateiro



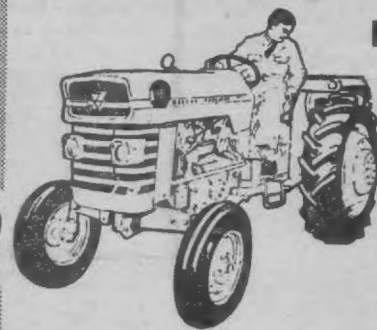
**MF 135**  
45,5 HP

VERSÕES:  
Normal  
Especial  
Vinhateiro



**MF 165 HC**  
60 HP

**MF 165 S**  
60 HP



**MF 175 S**  
67 HP



**MF 178 MULTI-POWER**  
72,5 HP

DIREÇÃO  
HIDRÁULICA



# Desportos

## FUTEBOL

### Beira-Mar — Varzim

por doença —, regressaram Loura (após longo afastamento) e Joca (já recuperado, depois da lesão que sofreu diante do Gouveia). A equipa, com composição totalmente modificada em relação às últimas jornadas, actuou em 4 x 3 x 3 — justamente o sistema utilizado pelos poveiros. Os homens do meio-campo (Colorado, Chaves e Bernardino, nos locais; e Rico, Aleixo e Pena, nos visitantes), equivalendo-se, no cômputo geral, deram ao prélio uma feição nivelada, quicá illusória, dado que enquanto uns (aveirenses) corriam muito com a bola, os outros (os poveiros) faziam correr o esférico, denotando melhor sentido de manobra.

A verdade, porém, é que os beiramarenses — que tiveram artes e talento bastante para recuperar dois golos de desvantagem, sabendo reagir ante esse atraso, tentas vezes desalentador (o que significa que a equipa não se perturbou, quando perseguida pelos desfavores da sorte) — se mostraram mais aplicados e mais ciosos da vitória, que poderia muito bem ter sido sua, não fora a deficiente finalização dos dianteiros. E podiam ter mesmo evitado o prolongamento.

Nesse período derradeiro, após Camolas (99 m.) desperdiçar ensejo de desempatá-lo, na recarga de pontapé de Nelson defendido por Paulo — em jogada novamente irregular, pois o madeirense iniciou-a em nítido «fora de jogo» —, também Almeida perdeu o 3-2, concluindo mal um primoroso passe de Colorado (104 m.). Feita a troca de campos, e quando se esperava que só um novo prélio — que seria justo prêmio para a aplicação dos jogadores do Beira-Mar — resolveria a eliminação, eis que o Varzim, num curto lapso de tempo, obteve dois tentos, resolvendo a questão... até porque os auri-negros ficaram sem hipóteses para novo «volte-face».

Entre os beiramarenses, distinguiram-se Cleo, Colorado (antes da quebra física, evidente, que lhe notámos), Joca, Marçal, Almeida, Marques e Loura.

Nos varzinistas, Nelson, José Luís, Aleixo, Salvador, Camolas e Benje (na meia hora em que esteve na baliza) superaram os colegas.

O sr. Salvador Garcia produziu trabalho de nível aceitável: foi seguro, isento e criterioso — mas esteve mal auxiliado, o que comprometeu a sua actuação.

#### RESULTADOS DOS RESTANTES JOGOS DA 4.ª ELIMINATÓRIA:

U. Tomar — Grandolense	3-0
Aves — Sporting	0-2
Académica — Farense	2-0
Olhanense — Tragal	1-0
Belonenses — Sacavenense	1-0
Ferrovários — Vizela	0-1
E. Portalegre — Leões	0-2
Tirsense — Marinense	2-1
LAMAS — C. U. F.	0-1
Porto — Fafe	3-0
Leixões — Alhandra	6-1
FEIRENSE — SANJOANENSE	0-2
Sintense — Famalicão	1-2
Nazarenos — Lusitano	2-0
Beja — Vianense	1-0
Montijo — Setúbal	1-4
U. Leiria — Barcelense	0-1
Peniche — Guimarães	1-1
Benfica — Almeirim	8-0
Atlético — Braga	3-1

### Sumário Distrital

reja (20-19), 33. 10.º — Bustelo (14-20), 33. 11.º — S. João de Ver (22-25), 33. 12.º — Paivense (17-24), 32. 13.º — Valonguense (19-27), 31. 14.º — Pejão (20-38),

Litoral-15-Fevereiro-969  
Número 745 — Página 3

## Basquetebol

número mais referências a esses jogos.

### II DIVISÃO NORTE

8.ª jornada:

FLUVIAL — GALITOS	55-46
SP. FIGUEIRENSE — ILLIABUM	51-38
ACADÉMICO — NAVAL	70-29
SANJOANENSE — LEÇA	40-35
GINASIO — SANGALHOS	60-31
OLIVAIS — ESGUEIRA	57-40

### FEMININO — NORTE

I DIVISÃO — 5.ª jornada:

ACADÉMICA — SANJOANENSE	40-14
PORTO — ACADÉMICO	42-40
GALITOS — C. D. U. P.	31-40

II DIVISÃO — 5.ª jornada:

Série B

SPORT — VASCO DA GAMA	15-12
ESGUEIRA — LEIXÕES	71-2

### JUNIORES — NORTE

5.ª jornada:

VASCO DA GAMA — GALITOS	64-47
-------------------------	-------

### JUVENIS — NORTE

5.ª jornada:

OLIVAIS — C. D. U. P.	19-39
GALITOS — PORTO	29-37

## Andebol de Sete

2. Flórido, Miguel, Juvenal 2, Vítor Martins, Claro e Deus.

Jogo interessante, em que os beiramarenses lograram, mercê do seu entusiasmo, superar a superior condição técnica dos sadinos. Note-se que a turma aveirense se ressentiu da ausência de Helder (um dos melhores elementos) e, também, do facto de Guerra Lopes actuar inferiorizado fisicamente.

A partida foi quase sempre nivelada: registaram-se igualdades a 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9 golos; havia 7-7, no fim do primeiro tempo; e nunca houve grande diferença no «score» (o resultado final foi até o desnível máximo). Os setubalenses comandaram apenas uma vez, quase no início (2-3); no resto do desafio, a marcação foi sempre fa-

## Actividade louvável do Sporting de Aveiro

variantes (por vezes um pormenor mínimo, no campo estatístico, representa um labor ciclópico!), há já algumas épocas, vai ser agora ampliado.

Muito louvavelmente, o Sporting de Aveiro pretende entrar na ginástica competitiva. E vai fazê-lo, já este ano, aparecendo nas provas que a Federação Portuguesa de Ginástica organiza nos respectivos calendários oficiais.

Primeiro, os alunos de mais de 11 anos participam nos graus de aptidão de progressão pedagógica; e os mais jovens, menores de 10 anos, vão entrar no «Critério da Juventude». As competições terão

## Totobolando

### PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

23 de Fevereiro de 1969

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Sanjoanense — Setúbal		x	
2	Leixões — Braga	1		
3	Varzim — Belenenses	1		
4	Atlético — Benfica			2
5	Sporting — Porto		x	
6	Guimarães — Académ.			2
7	C. U. F. — U. Tomar	1		
8	Beira-Mar — Famalicão	1		
9	Gouveia — Tirsense	1		
10	Valecambr. — Boavista		x	
11	Almada — Barcelense			2
12	Oriental — Portimonen.	1		
13	Luso — «Os Leões»	1		

## EXPLICAÇÕES

Matemática — Física — Desenho (3.º Ciclo)

INFORMA — Papelaria Silva Gomes & C.ª

vorável aos auri-negros — excepto nos momentos de empate já referidos, como é óbvio... Arbitragem isenta, em plano aceitável.

### II DIVISÃO

Sobre este torneio, cujo início se anunciou ir ser transferido do preterito sábado para hoje, nada de concreto conseguimos averiguar — quer quanto à ordem dos desafios, quer quanto aos clubes, que o vão disputar.

Soubemos, entretanto, que o Salatinas, vice-campeão de Coimbra, anunciou que desistiria da prova.

Acerca da organização dos campeonatos nacionais, há um ponto que não nos parece certo, e cuja revisão se solicita às entidades superiores. Referimo-nos à questão do pagamento dos prémios e das deslocações dos árbitros.

De facto, e sob proposta do Presidente da Comissão Central de Árbitros de Andebol, somente para os encontros da I Divisão-Se-

niores correrão por sua conta as despesas de deslocação dos árbitros, ficando a cargo dos clubes o pagamento dos prémios de arbitragem (dois árbitros, a 75\$00 cada e um cronometrista, a 25\$00 — num total de 175\$00).

Para a I Divisão-Juniões e para a II Divisão, Seniores e Juniores, as despesas de arbitragem e deslocação dos árbitros são suportadas pelos clubes visitados.

Não achamos certo, nem justo, tal critério. Por isso, solicitamos a quem de direito a rectificação desta anomalia. Vamos adiante, apontando uma sugestão, sabido que é por falta das verbas necessárias que se chegou a este ponto.

Não seria mais equitativo subsidiar todos os clubes de ambas as divisões e categorias, no final dos torneios, justamente em proporção às despesas havidas com as deslocações dos árbitros?

Até fica o nosso ponto de vista. Ojalá possa ser aproveitado, com benefício directo para os clubes que, ao fim e ao cabo, são sempre os maiores sacrificados — eles que são a trave-mestra das modalidades...

## Duas Assembleias Gerais

votos, para cada um dos clubes que disputam a III Divisão Nacional, d) — um voto, para cada um dos clubes que disputam as provas distritais de seniores.»

Em seguida, na Assembleia Geral Ordinária, a ordem de trabalhos determinava a apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, no exercício de 1967-1968, e do Parecer do Conselho de Contas.

Pronunciaram-se sobre os documentos, rendendo justos encómios aos dirigentes associados, os delegados do Estarreja e do Beira-Mar, srs. Alexandre Miranda e Angelino Apolinário, sendo aprovados por aclamação — tal como as propostas do Conselho de Contas, no sentido de se aplicar o saldo do exercício (22 947\$10) de

acordo com o previsto pela Direcção da A. F. de Aveiro e de se dar um voto de louvor à mesma Direcção, «pelo seu afincado trabalho de valorização do Desporto Distrital e que esse voto seja extensivo ao incansável e zeloso Secretário Permanente, sr. José de Oliveira Ferreira».

Preencheu-se, no final, meia hora em estudo de assuntos de interesse para a A. F. Aveiro, tratando-se do problema das próximas eleições associativas — sobre ele se pronunciando os srs. Eng.º Carlos Rodrigues, Alexandre Miranda e António Bernardo de Almeida Moreira.

Foi resolvido solicitar do sr. Director Geral dos Desportos um parecer sobre a viabilidade de se evitarem as eleições, mantendo-se os actuais dirigentes à frente dos destinos da A. F. de Aveiro, uma vez que, em Setembro próximo, terá de realizar-se um novo acto eleitoral.

No mesmo período, e sob proposta do sr. António Lamoso Regal de Castro, do Conselho de Contas, foi consignado um voto de pesar pelo recente falecimento do antigo dirigente da A. F. de Aveiro e nosso colega de Imprensa, sr. Manuel Moreira de Castro.

Encerrou os trabalhos, congratulando-se pelo nível e pelos proveitosos resultados obtidos, o sr. Dr. António Neves, que superiormente dirigiu as duas e importantes assembleias gerais.

## ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cens. Av. Dr. Lourenço Polzinho, 83-2.º Esq.º

Resid. Av. Dr. Lourenço Polzinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981

AVEIRO

## Vende-se

Residência em Ilhavo

— próximo do Hospital, com quintal murado, área de 3 318 m², com 170 fruteiras, com bastante água e com duas frentes que dão óptimas construções. — Dirigir-se na mesma a João Ferreira Amador.

## Viajante

— Precisa: Fábrica de Rações Camponesa de Anselmo Lopes & C.ª, Lda — Telefone 23783, Patela — Aveiro.

## Avenida

117, não habitação, possibil. alter. fachada e estruturas. Arrenda T. 22279.



SERVIÇO DE FARMÁCIAS	
Sábado . . . . .	AVENIDA
Domingo . . . . .	SAUDE
2.ª feira . . . . .	OU DINOT
3.ª feira . . . . .	NETO
4.ª feira . . . . .	MOURA
5.ª feira . . . . .	CENTRAL
6.ª feira . . . . .	MODERNA
Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte	

## PELA CAMARA MUNICIPAL

● Foi arrematada à Firma Publiger, da Figueira da Foz, o direito da exploração dos Serviços Sonoros da Feira de Março, durante o período do seu funcionamento, no corrente ano.

● Foram atribuídos os subsídios às Juntas da Freguesia do concelho, para expediente e obras da melhoramentos, no montante de 539 000\$00.

● Foi submetido à aprovação superior o estudo urbanístico, elaborado pelo Gabinete de Urbanização, para a zona compreendida entre as Ruas Conselheiro Luis de Magalhães, Gravitó, Carmo, Almirante Cândido dos Reis, João de Moura, Comandante Rocha e Cunha e Cais do Cojo.

● A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, esclarecendo que a aprovação do projecto relativo à ampliação do Cemitério de Esgueira se encontra pendente de parecer da Direcção Geral de Saúde e de que a obra está incluída no plano de 1969, com comparticipação escalonada por três anos.

● Foram deferidos dois pedidos de concessão de licenças de habitalidade, respeitantes a prédios novos, sítios na área do concelho.

● Foram apreciados 28 processos de obras, que mereceram os seguintes despacho: 13 deferimentos, 3 indeferimentos e 12 informações.

## PELO GRÉMIO DO COMÉRCIO

● ALTERAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

A Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, apresentou à apreciação do seu Conselho Geral, para o efeito reunida em 12 de Novembro do ano findo, uma proposta de alteração ao Contrato Colectivo de Trabalho em vigor.

Da proposta apresentada, faziam parte, entre outras, as seguintes alterações, que foram indeferidas, por maioria dos votos:

Claúsula 24.ª [...] — § 3.º — (Aditado) Não obstante o estabelecido no corpo desta Claúsula, o período de trabalho nos sábados terminará à hora fixada para o encerramento dos estabelecimentos comerciais nos casos em que for o caso de ter sido estabelecido o regime de fim-de-semana para os mesmos estabelecimentos.

Claúsula 29.ª — São equiparados aos domingos os dias considerados oficialmente de encerramento obrigatório e ainda o dia de Terça-Feira de Carnaval, em Aveiro. Em todos os concelhos será de encerramento obrigatório o respectivo dia de feriado municipal.

No entanto, tendo sido sobre o assunto suscitados aspectos especiais de interesse para os agremiados que não foram devidamente ponderados na referida reunião do Conselho Geral e, portanto, não considerados no parecer antio emitido, e atentos os graves prejuízos que para os agremiados poderiam reverter desse facto, a Direcção do Grémio pediu nova convocação do Conselho Geral, que, reunido no dia 27 de Janeiro, pelas 16 horas, apreciou novamente o voto, por unanimidade, a aprovação das referidas alterações.

Atendendo à importância do problema

## VENDA DE TERRENOS

Paulo de Miranda Catarino

Advogado — telef. 23451 — 22873 — Aveiro

Urbanização dos Santos Mártires — Feitas as escrituras da venda de 27 lotes p. de rendimento. Tenho ainda alguns lotes. C/ Projecto.

TENHO MAIS PARA VENDA:

- 2 lotes para moradia, cerca de 900 m2 cada, na Avenida Artur Ravara.
- 1 Prédio e terreno para outro, na rua Príncipe Perfeito.
- 1 lote para moradia, na Praia da Vagueira.
- 1/2 em dois pinhais c/ 10 anos, área aproximada de 20.000 m2, concelho d' Águeda, c/ acesso a automóvel.



em causa, o Delegado do I. N. T. P. do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amara, correspondendo a solicitação da Direcção do Grémio do Comércio, fez um esclarecimento prévio aos membros do referido Conselho Geral.

## PARÓQUIA DA VERA - CRUZ

SOLENIDADE DAS QUARENTA HORAS

A Irmandade do Senhor do Bendito promove, de amanhã até terça-feira, a tradicional solenidade das «Quarenta Horas», em honra do Santíssimo Sacramento, dentro do seguinte programa:

Domingo, 16 — As 12 horas, missa solene, procissão e exposição do Santíssimo. As 17 horas, benditos, sermão e bênção.

Segunda-feira, 17 — Das 15 às 17 horas, exposição do Santíssimo. As 17 horas, sermão e bênção.

Terça-feira, 18 — Das 15 às 17 horas, exposição do Santíssimo no trono. As 17 horas, missa solene, procissão e bênção.

No domingo, a parte coral da missa será cantada pelo Grupo Infantil da Glória, dirigido pelo pároco daquela freguesia.

CINZAS

A cerimónia da imposição das Cinzas, que marca o início da Quaresma, realiza-se, na igreja da Vera-Cruz, antes das missas do dia, quarta-feira, 19 — respectivamente às 9, 18.15 e 19.15 horas.

MISSAS NA QUARESMA

Durante o período da Quaresma, nos dias de semana, com excepção aos sábados, as missas na paróquia da Vera-Cruz passam a ser rezadas no seguinte horário: 9, 18.15 e 19.15 horas.

## PROBLEMA HABITACIONAL

A Missão de Acção Social não se tem poupado a esforços no sentido de fazer chegar a todos os trabalhadores do Distrito, quer do meio fabril ou comercial, quer do meio rural, as vantagens consignadas na Lei 2092 de 9/4/58 e Decreto-Lei 43 186 de 23/9/60, disposições legais que permitem os empréstimos a beneficiários da Previdência e sócios efectivos da Casa do Povo.

Assim, no passado mês de Janeiro, foram autorizados superativamente vários pedidos de empréstimo, sendo celebradas trinta e nove escrituras, tendo a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro outorgado em vinte e seis, no montante de 2 382 contos; a Caixa dos Profissionais do Comércio em onze, no valor de 1 245 contos; e a Caixa dos Lanifícios em duas, no valor de 145 contos.

Para melhor esclarecimento

## Concurso para Admissão de Pessoal MOTORISTAS

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente anúncio, para o preenchimento de duas vagas e das que ocorrerem na categoria de MOTORISTA, a que corresponde o salário diário ilíquido de 61\$50 acrescido de 13\$50 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhadas dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 8 de Fevereiro de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,  
Dr. Artur Alves Moreira

## Agradecimento

Ângela Moreira da Maia, agradece reconhecida a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde, e aos Ex.ºs Clínicos de Aveiro, Drs. Manuel Soares, Póvoa e outros, do Porto, em especial ao Professor Dr. Fernando Magano.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1969

Ângela Moreira da Maia

## NOVA CAPELA DE ARADAS

gades à agricultura, que seguiram vivamente interessados as explicações dadas por um técnico português que acompanha o Carro-Escola durante a sua permanência em Portugal.

A alta valia desta visita e do que ela representou de util para a agricultura da nossa região, ficou bem expressa no interesse demonstrado pelos visitantes, que, para além dos úteis conselhos colhidos, trocaram impressões com os técnicos sobre as mais variadas utilizações do material agrícola, descendo ao pormenor da verificação «in loco» do funcionamento dos tractores, na medida em que os representantes desta conceituada marca nesta cidade, «Agência Comercial Rita, Lda» fizeram convergir para o local dois tractores de modelos diferentes, para uma mais ampla elucidação.

Pelas 17.30 horas, o Carro-Escola partiu desta cidade com destino a Coimbra, deixando a melhor impressão àqueles que tiveram a oportunidade de contactar este conjunto admirável de material didáctico, técnico e oficial, numa iniciativa simpática e feliz, que, por vir valorizar a nossa agricultura, mereceu o nosso aplauso e a maior receptividade.

Este carro-Escola era constituído por um câmbio de cerca de 12 metros de comprimento, podendo adaptar-se a escola, oficina ou cinema, e tinha provido do material adequado, incluindo cortes seccionais de motores e outros órgãos mecânicos fundamentais.

Estava aberto ao público das 9 às 17 horas, tendo sido visitado por muitos agricultores, técnicos e entidades oficiais locais.

## BAILES DE CARNAVAL

— NA BANDA AMIZADE

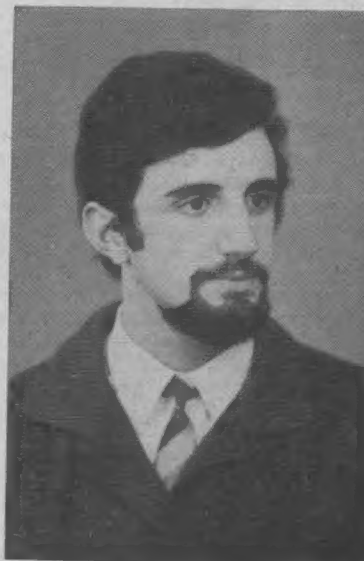
Amanhã, à tarde e à noite, e na terça-feira, também à tarde e à noite, realizam-se bailes de Carnaval no salão de festas da «Banda Amizades» — com o concurso de quatro conjuntos musicais.

— NA CASA DO POVO DE ESGUEIRA

Com a colaboração do Conjunto Humberto de Oliveira, realizam-se bailes carnavalescos no salão da Casa do Povo de Esgueira, amanhã e na próxima terça-feira.

## Fábrica

—deseja VENDEDOR— Técnico de carpintaria de móveis de cozinha — para trabalhar no centro do país. Respostas ao Apartado n.º 1 — Ilhavo.



to; e ainda temos nos olhos as lágrimas que vimos brotar de muitos olhos, quando o seu corpo, seguido de compacta multidão, era levado para o Cemitério Central. Desapareceu um jovem e bondosíssimo aveirense; mas continua na saúde e de todos — e será piedosamente sufragado, com missa do primeiro aniversário, na próxima terça-feira, às 10 horas, na Sé de Aveiro.

## Chefe de Escritório

desta cidade, de preferência com experiência para chefe de serviços de escritório

inscrita indicando idade, ordenado e referências que facilitem a apreciação da prática dos serviços indicados.

Qual a sua opinião sobre o trabalho do júri?

Olhe, prezado amigo, sobre esse delicado assunto pouco lhe posso dizer, ou melhor, pouco lhe quero dizer, por não ser meu hábito apreciar os actos de quem julga, principalmente quando eu pertenço ao mundo dos julgados e quando conheço quem decidiu, — como neste caso da Lubrapex-68 —, por se tratar de pessoas que reputo da maior integridade, tanto da parte dos portugueses como da parte dos brasileiros. Todavia, há que ter em mente que o erro é próprio dos homens. E, ao que me parece, pelo que tenho ouvido e pelo que me foi dado observar pessoalmente, os erros avolumaram-se, especialmente no sector das colecções temáticas: refiro-me aos selos condenados; e entendo que foi uma infeliz deliberação do júri incluir certas colecções, com dois ou três selos condenados, e dar medalhas de bronze, prata e até verme, a outros que, nas mesmas condições, se apresentavam com várias folhas de selos condenados. E note-se que a maioria das colecções, bem próximas de uma colecção vinda do Clube dos Galitos, de Aveiro, que foi excluída por ter três ou quatro selos abusivos, ostentava dois desses selos — precisamente iguais! — e bem à vista! Claro que, se os selos abusivos estão condenados, o coleccionador tem obrigação de usar da diligência devida, porque os júris não podem deixar passar em branco o abuso do seu emprego. Mas condenar três colecções com selos abusivos e galardoadas, pelo menos cinco, em iguais condições — que eu vi! — não me parece bem... Os lesados têm razão para protestar.

Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

## Ecos duma Exposição

Continuação da primeira página

a par destes grandes colaboradores, de apreciar é também, o trabalho da equipa que, à volta do seu presidente, se desenvolveu com o mais nobre objectivo: elevar a filatelia e engrandecer a Madeira.

— Qual a sua opinião sobre o trabalho do júri?

Olhe, prezado amigo, sobre esse delicado assunto pouco lhe posso dizer, ou melhor, pouco lhe quero dizer, por não ser meu hábito apreciar os actos de quem julga, principalmente quando eu pertenço ao mundo dos julgados e quando conheço quem decidiu, — como neste caso da Lubrapex-68 —, por se tratar de pessoas que reputo da maior integridade, tanto da parte dos portugueses como da parte dos brasileiros. Todavia, há que ter em mente que o erro é próprio dos homens. E, ao que me parece, pelo que tenho ouvido e pelo que me foi dado observar pessoalmente, os erros avolumaram-se, especialmente no sector das colecções temáticas: refiro-me aos selos condenados; e entendo que foi uma infeliz deliberação do júri incluir certas colecções, com dois ou três selos condenados, e dar medalhas de bronze, prata e até verme, a outros que, nas mesmas condições, se apresentavam com várias folhas de selos condenados. E note-se que a maioria das colecções, bem próximas de uma colecção vinda do Clube dos Galitos, de Aveiro, que foi excluída por ter três ou quatro selos abusivos, ostentava dois desses selos — precisamente iguais! — e bem à vista! Claro que, se os selos abusivos estão condenados, o coleccionador tem obrigação de usar da diligência devida, porque os júris não podem deixar passar em branco o abuso do seu emprego. Mas condenar três colecções com selos abusivos e galardoadas, pelo menos cinco, em iguais condições — que eu vi! — não me parece bem... Os lesados têm razão para protestar.

Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

— É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, desconfortos; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não



SERVIÇO DE FARMÁCIAS	
Sábado . . . . .	AVENIDA
Domingo . . . . .	SAUDE
2.ª feira . . . . .	OU DINOT
3.ª feira . . . . .	NETO
4.ª feira . . . . .	MOURA
5.ª feira . . . . .	CENTRAL
6.ª feira . . . . .	MODERNA
Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte	

## PELA CAMARA MUNICIPAL

● Foi arrematada à Firma Publiger, da Figueira da Foz, o direito da exploração dos Serviços Sonoros da Feira de Março, durante o período do seu funcionamento, no corrente ano.

● Foram atribuídos os subsídios às Juntas da Freguesia do concelho, para expediente e obras da melhoramentos, no montante de 539 000\$00.

● Foi submetido à aprovação superior o estudo urbanístico, elaborado pelo Gabinete de Urbanização, para a zona compreendida entre as Ruas Conselheiro Luis de Magalhães, Gravitó, Carmo, Almirante Cândido dos Reis, João de Moura, Comandante Rocha e Cunha e Cais do Cojo.

● A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, esclarecendo que a aprovação do projecto relativo à ampliação do Cemitério de Esgueira se encontra pendente de parecer da Direcção Geral de Saúde e de que a obra está incluída no plano de 1969, com comparticipação escalonada por três anos.

● Foram deferidos dois pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sítios na área do concelho.

● Foram apreciados 28 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 13 deferimentos, 3 indeferimentos e 12 informações.

## PELO GRÉMIO DO COMÉRCIO

● ALTERAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

A Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, apresentou à apreciação do seu Conselho Geral, para o efeito reunida em 12 de Novembro do ano findo, uma proposta de alteração ao Contrato Colectivo de Trabalho em vigor.

Da proposta apresentada, faziam parte, entre outras, as seguintes alterações, que foram indeferidas, por maioria dos votos:

Cláusula 24.ª [...] — § 3.º — (Aditado) Não obstante o estabelecido no corpo desta Cláusula, o período de trabalho nos sábados terminará à hora fixada para o encerramento dos estabelecimentos comerciais nos casos em que for o caso de ter sido estabelecido o regime de fim-de-semana para os mesmos estabelecimentos.

Cláusula 29.ª — São equiparados aos domingos os dias considerados oficialmente de encerramento obrigatório e ainda o dia de Terça-Feira de Carnaval, em Aveiro. Em todos os casos será de encerramento obrigatório o respectivo dia de feriado municipal.

No entanto, tendo sido sobre o assunto suscitados aspectos especiais de interesse para os agremiados que não foram devidamente ponderados na referida reunião do Conselho Geral e, portanto, não considerados no parecer então emitido, e atentos os graves prejuízos que para os agremiados poderiam reverter desse facto, a Direcção do Grémio pediu nova convocação do Conselho Geral, que, reunido no dia 27 de Janeiro, pelas 16 horas, apreciou novamente o voto, por unanimidade, a aprovação das referidas alterações.

Atendendo à importância do problema

## VENDA DE TERRENOS

Paulo de Miranda Catarino

Advogado — telef. 23451 — 22873 — Aveiro

Urbanização dos Santos Mártires — Feitas as escrituras da venda de 27 lotes p. de rendimento. Tenho ainda alguns lotes. C/ Projecto.

TENHO MAIS PARA VENDA:

- 2 lotes para moradia, cerca de 900 m2 cada, na Avenida Artur Ravara.
- 1 Prédio e terreno para outro, na rua Príncipe Perfeito.
- 1 lote para moradia, na Praia da Vagueira.
- 1/2 em dois pinhais c/ 10 anos, área aproximada de 20.000 m2, concelho d' Águeda, c/ acesso a automóvel.



em causa, o Delegado do I. N. T. P. do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, correspondendo a solicitação da Direcção do Grémio do Comércio, fez um esclarecimento prévio aos membros do referido Conselho Geral.

## PARÓQUIA DA VERA - CRUZ

SOLENNIDADE DAS QUARENTA HORAS

A Irmandade do Senhor do Bendito promove, de amanhã até terça-feira, a tradicional solenidade das «Quarenta Horas», em honra do Santíssimo Sacramento, dentro do seguinte programa:

Domingo, 16 — As 12 horas, missa solene, procissão e exposição do Santíssimo. As 17 horas, benditos, sermão e bênção.

Segunda-feira, 17 — Das 15 às 17 horas, exposição do Santíssimo. As 17 horas, sermão e bênção.

Terça-feira, 18 — Das 15 às 17 horas, exposição do Santíssimo no trono. As 17 horas, missa solene, procissão e bênção.

No domingo, a parte coral da missa será cantada pelo Grupo Infantil da Glória, dirigido pelo pároco daquela freguesia.

CINZAS

A cerimónia da imposição das Cinzas, que marca o início da Quaresma, realiza-se, na igreja da Vera-Cruz, antes das missas do dia, quarta-feira, 19 — respectivamente às 9, 18.15 e 19.15 horas.

MISSAS NA QUARESMA

Durante o período da Quaresma, nos dias de semana, com excepção aos sábados, as missas na paróquia da Vera-Cruz passam a ser rezadas no seguinte horário: 9, 18.15 e 19.15 horas.

## PROBLEMA HABITACIONAL

A Missão de Acção Social não se tem poupado a esforços no sentido de fazer chegar a todos os trabalhadores do Distrito, quer do meio fabril ou comercial, quer do meio rural, as vantagens consignadas na Lei 2092 de 9/4/58 e Decreto-Lei 43 186 de 23/9/60, disposições legais que permitem os empréstimos a beneficiários da Previdência e sócios efectivos da Casa do Povo.

Assim, no passado mês de Janeiro, foram autorizados superativamente vários pedidos de empréstimo, sendo celebradas trinta e nove escrituras, tendo a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro outorgado em vinte e seis, no montante de 2 382 contos; a Caixa dos Profissionais do Comércio em onze, no valor de 1 245 contos; e a Caixa dos Lanifícios em duas, no valor de 145 contos.

Para melhor esclarecimento

## Concurso para Admissão de Pessoal MOTORISTAS

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente anúncio, para o preenchimento de duas vagas e das que ocorrerem na categoria de MOTORISTA, a que corresponde o salário diário ilíquido de 61\$50 acrescido de 13\$50 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhadas dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 8 de Fevereiro de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,  
Dr. Artur Alves Moreira

## Agradecimento

Ângela Moreira da Maia, agradece reconhecida a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde, e aos Ex.ºs Clínicos de Aveiro, Drs. Manuel Soares, Póvoa e outros, do Porto, em especial ao Professor Dr. Fernando Magano.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1969

Ângela Moreira da Maia

## NOVA CAPELA DE ARADAS

gades à agricultura, que seguiram vivamente interessados as explicações dadas por um técnico português que acompanha o Carro-Escola durante a sua permanência em Portugal.

A alta valia desta visita e do que ela representou de util para a agricultura da nossa região, ficou bem expressa no interesse demonstrado pelos visitantes, que, para além dos úteis conselhos colhidos, trocaram impressões com os técnicos sobre as mais variadas utilizações do material agrícola, descendo ao pormenor da verificação «in loco» do funcionamento dos tractores, na medida em que os representantes desta conceituada marca nesta cidade, «Agência Comercial Rita, Lda» fizeram convergir para o local dois tractores de modelos diferentes, para uma mais ampla elucidação.

Pelas 17.30 horas, o Carro-Escola partiu desta cidade com destino a Coimbra, deixando a melhor impressão aqueles que tiveram a oportunidade de contactar este conjunto admirável de material didáctico, técnico e oficial, numa iniciativa simpática e feliz, que, por vir valorizar a nossa agricultura, mereceu o nosso aplauso e a maior receptividade.

## COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO

A Comissão Venatória Regional do Centro publicou editais, que mandou afixar nos locais costumeiros, em que se regulamentam, na área da sua jurisdição, a caça aos tordos, galinholas e outras espécies não indígenas; e o problema da vaguetagem de cães, fora da época geral da caça.

## BAILES DE CARNAVAL

— NA BANDA AMIZADE

Amanhã, à tarde e à noite, e na terça-feira, também à tarde e à noite, realizam-se bailes de Carnaval no salão de festas da «Banda Amizade» — com o concurso de quatro conjuntos musicais.

— NA CASA DO POVO DE ESGUEIRA

Com a colaboração do Conjunto Humberto de Oliveira, realizam-se bailes carnavalescos no salão da Casa do Povo de Esgueira, amanhã e na próxima terça-feira.

## Fábrica

—deseja VENDEDOR— Técnico de carpintaria de móveis de cozinha — para trabalhar no centro do país. Respostas ao Apartado n.º 1 — Ilhavo.

## Chefe de Escritório

desta cidade, de preferência com experiência para chefe de serviços de escritório

inscrita indicando idade, ordenado e referências que facilitem a apreciação da prática dos serviços indicados.

Qual a sua opinião sobre o trabalho do júri?

Olhe, prezado amigo, sobre esse delicado assunto pouco lhe posso dizer, ou melhor, pouco lhe quero dizer, por não ser meu hábito apreciar os actos de quem julga, principalmente quando eu pertenço ao mundo dos julgados e quando conheço quem decidiu, — como neste caso da Lubrapex-68 —, por se tratar de pessoas que reputo da maior integridade, tanto da parte dos portugueses como da parte dos brasileiros. Todavia, há que ter em mente que o erro é próprio dos homens. E, ao que me parece, pelo que tenho ouvido e pelo que me foi dado observar pessoalmente, os erros avolumaram-se, especialmente no sector das colecções temáticas: refiro-me aos selos condenados; e entendo que foi uma infeliz deliberação do júri incluir certas colecções, com dois ou três selos condenados, e dar medalhas de bronze, prata e até verme, a outros que, nas mesmas condições, se apresentavam com várias folhas de selos condenados. E note-se que a maioria de uma colecção vinda do Clube dos Galitos, de Aveiro, que foi excluída por ter três ou quatro selos abusivos, ostentava dois desses selos — precisamente iguais! — e bem à vista! Claro que, se os selos abusivos estão condenados, o coleccionador tem obrigação de usar da diligência devida, porque os júris não podem deixar passar em branco o abuso do seu emprego. Mas condenar três colecções com selos abusivos e galardoadas, pelo menos cinco, em iguais condições — que eu vi! — não me parece bem... Os lesados têm razão para protestar.

Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

## Ecos duma Exposição

Continuação da primeira página

a par destes grandes colaboradores, de apreciar é também, o trabalho da equipa que, à volta do seu presidente, se desenvolveu com o mais nobre objectivo: elevar a filatelia e engrandecer a Madeira.

— Qual a sua opinião sobre o trabalho do júri?

Olhe, prezado amigo, sobre esse delicado assunto pouco lhe posso dizer, ou melhor, pouco lhe quero dizer, por não ser meu hábito apreciar os actos de quem julga, principalmente quando eu pertenço ao mundo dos julgados e quando conheço quem decidiu, — como neste caso da Lubrapex-68 —, por se tratar de pessoas que reputo da maior integridade, tanto da parte dos portugueses como da parte dos brasileiros. Todavia, há que ter em mente que o erro é próprio dos homens. E, ao que me parece, pelo que tenho ouvido e pelo que me foi dado observar pessoalmente, os erros avolumaram-se, especialmente no sector das colecções temáticas: refiro-me aos selos condenados; e entendo que foi uma infeliz deliberação do júri incluir certas colecções, com dois ou três selos condenados, e dar medalhas de bronze, prata e até verme, a outros que, nas mesmas condições, se apresentavam com várias folhas de selos condenados. E note-se que a maioria de uma colecção vinda do Clube dos Galitos, de Aveiro, que foi excluída por ter três ou quatro selos abusivos, ostentava dois desses selos — precisamente iguais! — e bem à vista! Claro que, se os selos abusivos estão condenados, o coleccionador tem obrigação de usar da diligência devida, porque os júris não podem deixar passar em branco o abuso do seu emprego. Mas condenar três colecções com selos abusivos e galardoadas, pelo menos cinco, em iguais condições — que eu vi! — não me parece bem... Os lesados têm razão para protestar.

Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os júris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudessem haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

— Diga-nos agora, Moraes Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados



**P  
R  
O  
N  
T  
O**

**Tom Jones**  
Veste mais Jovens

**Preço Popular**  
Veste Pais e Filhos

**O a VESTIR**

R. Agostinho Pinheiro, 11 — AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca  
de Aveiro

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal e nos autos de execução sumária que o Banco da Agricultura, S. A. R. L., com sede na cidade de Lisboa, move ao executado Baldemar Paradela de Abreu, casado, licenciado em Ciências e Políticas Ultramarinas, residente na Rua do Senhor dos Aflitos, n.º 10, em Aveiro, correm éditos de 20 dias, que começam a ser contados após a 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1969

O Juiz de Direito,  
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,  
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 15-2-1969 — N.º 745

**Laboratório "João de Aveiro"**

**Análises Clínicas**

**DR. DIONISIO VIDAL COELHO**

**DR. JOSÉ MARIA RAPOSO**

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50  
Telefone 22706 — AVEIRO

**Vende-se**

MARINHA DE SAL,  
GRANDE E BEM SITUADA,  
NA RIA DE AVEIRO.  
TRATA: ADVOGADO  
FLAVIO SARDO. RUA DI-  
REITA, 48 — AVEIRO.

**J. Rodrigues Póvoa**

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina  
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

**RAIOS X**

**ELECTROCARDIOGRAFIA**  
**METABOLISMO BASAL**

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone 23875 —  
a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. —  
Telefone 23750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às qua-  
tas-feiras, às 14 horas.  
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia  
nos sábados às 14 horas.

**Trespasa-se**

A Confeitaria Aveirense,  
à Avenida do Dr. Lourenço  
Peixinho, 222.

Tratar na mesma.

**Fábricas Aleluia**

**Azulejos**  
**Louças**

DECORATIVAS  
SANITÁRIAS  
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

**A U E I R O**

**ROGÉRIO LEITÃO**

MÉDICO ESPECIALISTA

**Doenças do coração**

Consultas às segundas,  
quarta e sextas-feiras às 16  
horas (com hora marcada).  
Cuna: — Avenida Dr. Lourenço Pei-  
xinho, 83-1.º E — Telef. 24790  
Res. — Rua Jaime Mouiz, 18 — Telef. 22677

**AVEIRO**

**VENDE-SE**

— prédio, com três habita-  
ções e quintal, sito na Rua do  
Brejo, lugar de Aradas, pró-  
ximo às «Glicínias».

Tratar com Clara de Jesus  
Maia, em Aradas.

**SEISDEDOS MACHADO**

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º — Esq.º

**AVEIRO**

**AUTOMÓVEIS**

Precisa comprar, vender ou trocar o seu  
automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22187 — AVEIRO

**Dr. Mário Sacramento**

MÉDICO ESPECIALISTA

**Aparelho Digestivo**

**Radiodiagnóstico**

DOENÇAS ANO-RECTAIS  
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telef. 22706

**AVEIRO**

**Rapaz**

— com 14/15 anos.

Falar na Casa do Café,  
Rua do Gravito — Aveiro.

**DR. SANTOS PATO**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 26-A-2.º

— às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

**AVEIRO**

Ausente no Estrangeiro

Retorna à Clínica em 14 de Fevereiro

Tribunal Judicial da Comarca  
de Aveiro

**ANÚNCIO**

1.ª Publicação

No dia 4 de Março próximo,  
pelas 14.30 horas, no Tri-  
bunal desta comarca e nos  
autos da execução sumária  
que a exequente Neves & Ca-  
pote, Limitada, Sociedade por  
quotas, com sede em Ílhavo,  
move ao executado João Mar-  
tinho de Oliveira, solteiro,  
maior, residente em Ver-  
sailles — França, há-de pro-  
ceder-se à arrematação em  
hasta pública do imóvel a se-  
guir indicado, penhorado ao  
executado, o qual será entre-  
gue a quem maior lance ofe-  
recer acima do valor por que  
será posto pela 1.ª vez em  
praça, e que adiante se in-  
dica:

**IMÓVEL A ARREMATAR**

Uma casa de habitação e  
seu terreno, sita na Rua das  
Leirinhas, da freguesia de  
Aradas, concelho de Aveiro,  
que parte do norte com An-  
tónio da Cruz Martinho, do  
Sul com João da Conceição,  
do nascente com vala de água  
e do poente com aquela rua.  
Vai à praça no valor de  
6 080\$00.

Aveiro, 5 de Fevereiro de  
1969

O Juiz de Direito do 2.º Juízo  
Abel Pereira Delgado

O Escrivão da 1.ª Secção,  
Luís Henriques Ferreira

Litoral — Ano XV — 15-2-1969 — N.º 745

**Martins Soares**

Solicitador encartado

Trav. do Governo Civil, 4-1.º E.  
**AVEIRO**

**Marinha de Sal**

Bem localizada, na Ria de  
AVEIRO.

**Vende-se**

Informa esta Redacção

**Rui Pinho e Melo**

Médico Especialista

**Raios X**

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Esq.

Telef. 23 609

**AVEIRO**

**TELAMAR**

Fábrica de Encerados e  
Vestuário Impermeável para  
Homens, Senhoras e Crian-  
ças.

Telefone 24863 — GAFA-  
NHA DA NAZARÉ.

Litoral — 15-Fevereiro-969

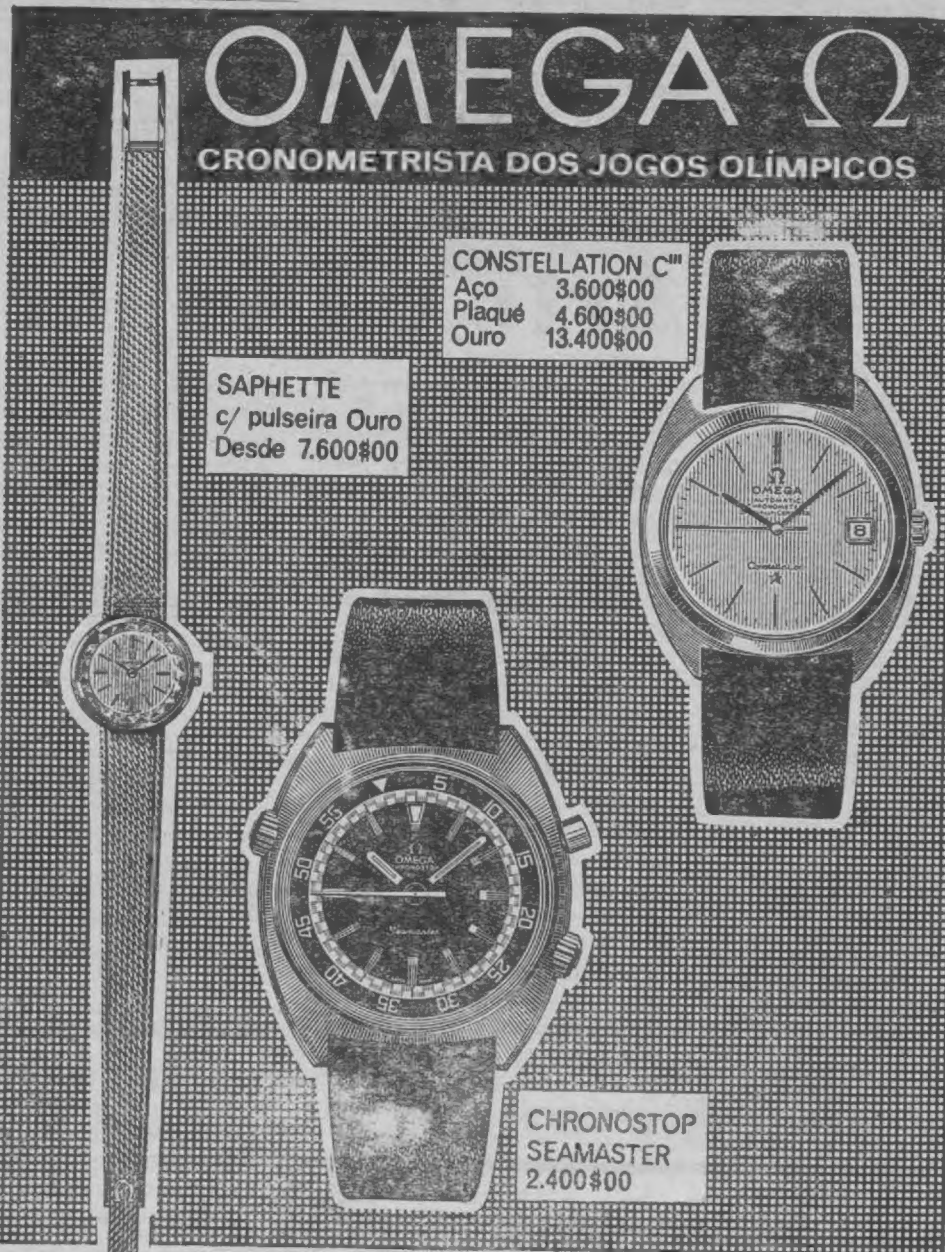
Número 745 — Página 6

**OMEGA Ω**  
CRONOMETRISTA DOS JOGOS OLÍMPICOS

CONSTELLATION C<sup>III</sup>  
Aço 3.600\$00  
Plaquê 4.600\$00  
Ouro 13.400\$00

SAPHETTE  
c/ pulseira Ouro  
Desde 7.600\$00

CHRONOSTOP  
SEAMASTER  
2.400\$00



Três relógios que aliam a incomparável  
precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

**Ourivesaria Matias & Irmão**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78  
Telef. 22429

**AVEIRO**

Jóias de valor. Lindos Artigos de ouro  
pratas de estilo e relógios OMEGA

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica  
permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.







MCCANN

# ELE É UM ENTENDIDO...

Sabe o que é a pesca.  
Conhece o valor de uma rede.  
Por isso já usa as novas redes TREVIRA que garantem:

- longa duração
- resistência aos efeitos do sol
- óptima extensibilidade
- mínima absorção de água
- rompimento quase nulo
- alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas



FÁBRICA DE REDES DE PESCA **MARINA** S.A.R.L.

ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO



# DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO



## FUTEBOL

### Taça de Portugal

**BEIRA-MAR, 2  
VARZIM, 4**

Jogo no Estádio de Mário Duarte, perante razoável assistência. Arbitro—Salvador Garcia; fiscais de linha—Lopes Martins (bancada) e Ferreira Pinho (peão)—todos da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos alinharam deste modo:

**BEIRA-MAR** — Paulo; Loura, Joca, Marçal e Marques; Bernardino e Chaves; Almeida, Cleo, Sousa e Colorado.

**VARZIM** — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Aleixo; Pena, Camolas, Nelson e Diamantino.

No Beira-Mar, aos 105 m., satu Chaves, estreando-se Cândido, ex-júnior, na turma principal. No Varzim, Benje cedeu o lugar a José Luís (30 m.) e Pena foi substituído por Valdír (105 m.).

O Varzim chegou a 2-0, com golos de CAMOLAS (17 m.), que

## Sumária DISTRITAL

### I DIVISÃO

#### Resultados da 17.ª jornada:

Oliveira do Bairro — Alba	1-1
Paços de Brandão — Anadia	1-0
S. João de Ver — Estarreja	2-0
Ovarense — Pejão	2-0
Valonguense — Cucujães	3-1
Bustelo — Recreio	0-0
Palvese — Arrifanense	2-2
Esmoriz — Cesarense	1-0

#### Classificação:

1.º — Ovarense (23-13), 41 pontos. 2.º — Alba (44-13), 40. 3.º — Anadia (34-11), 40. 4.º — Esmoriz (26-16), 39. 5.º — Paços de Brandão (16-19), 38. 6.º — Recreio de Agueda (23-19), 36. 7.º — Arrifanense (29-30), 35. 8.º — Oliveira do Bairro (29-21), 34. 9.º — Estar-

Continua na página três

## Actividade muito louvável do SPORTING DE AVEIRO

GINÁSTICA

UM CLUBE NO  
BOM CAMINHO

Operosos dirigentes do Sporting Clube de Aveiro, através da sua Secção de Ginástica, têm vindo a realizar uma obra de notável alcance, de que o público desportivo, como, aliás, a generalidade dos aveirenses não se aperceberam ainda devidamente. Várias vezes, nestas colunas,

temos dado conta das actividades gímnicas dos «leões» aveirenses, anunciando e relatando os seus saíras anuais (já uma tradição a que Aveiro se habituou e não dispensa...) e referindo, igualmente, o início das aulas, normalmente pelo mês de Outubro.

Importa, porém, que se saiba mais acerca do trabalho desenvolvido pelo Sporting de Aveiro. Trabalho metódico, sério, bem orientado. Trabalho constante, permanente, absorvente. Trabalho de que, necessariamente, virão bons frutos. Mas trabalho — e como o facto deve lamentar-se! — nem sempre bem compreendido, trabalho quase nada auxiliado ou incentivado.

O Dr. Jorge Silva, este ano na chefia da Secção de Ginástica, é um desportista autêntico, de boa, da melhor cepa. Antigo praticante de várias modalidades, está a revelar-se dirigente de eleição. Falámos com ele há dias. E da nossa conversa, sem formalismos, decorrida entre as aulas de duas classes do Spor-

ting de Aveiro, apurámos os elementos que a seguir registamos.

Estão em actividade mais de três centenas de alunos, distribuídos por treze classes: 80, com idades compreendidas entre os 3 e os 7 anos; 80, entre 8 e 10 anos; 40, de 11 e 12 anos; 56, dos 13 aos 16 anos; 50 adultos — 25 senhoras e 25 homens.

Cada classe tem duas aulas semanais (2.ª e 5.ª; 3.ª e 6.ª; 4.ª e sábados), preenchendo os horários das 17 às 20 ou às 21 horas, em cada dia, simultaneamente, nos ginásios do Liceu e da Escola Técnica.

Prestam colaboração no Sporting de Aveiro cinco professores: prof. Sá Chaves, D. Idália Sá Chaves, D. Maria Helena da Silva Paulo, D. Maria de Lourdes Rogado e D. Jacinta Salgado.

Deste modo, o prestigioso Clube torna acessível a prática regular e proveitosa da educação física a todos os aveirenses — suprimindo uma falha gritante do nosso sistema de ensino, isto no que respeita aos mais jovens, a quem a ginástica deveria ser ministrada como disciplina nos bancos da Escola Primária. Isto, que tem vindo a processar-se, com pequenas

Continua na página três

## Amanhã: AVEIRO em VISEU

Tal como da última saída do Beira-Mar a Espinho, e agora com os mesmos motivos aliciantes ainda mais vincados, a deslocação que os futebolistas beiramarenses efectuarão amanhã a Viseu, por motivo do desafio contra o Académico, está a concitar enorme interesse.

O jogo tem foros de decisivo para os auri-negros, que precisam de vencer, para continuarem com esperanças bem firmes na corrida para o título nortenho, justamente quando a grande «maratona» da II Divisão se aproxima da recta final. A «meta» está prestes a divisar-se; e os aveirenses, pressentindo que os jogadores do Beira-Mar podem ainda atingi-la em primeiro lugar, lá irão de abalada até Viseu — para os apoiar e para os incitar ao triunfo, no Estádio do Fontelo.

Como na recente jornada de Espinho, Aveiro está amanhã em Viseu! E amanhã, Domingo Gordo, poderá ser, efectivamente, um dia em que se robustecem as esperanças do nosso Beira-Mar. E o que desejamos que suceda!

## Basquetebol

### CAMPEONATOS NACIONAIS

Como é já de tradição, não há competições federativas de basquetebol, na quadra do Carnaval. Deste modo, as provas em curso só prosseguem no próximo fim-de-semana.

Em relação aos torneios em que há equipas aveirenses interessadas, limitamo-nos, hoje, a indicar os resultados que se registaram

no sábado e domingo transactos, reservando para o próximo

Continua na página três

Embora a título provisório, e por deferência muito da aplaudir do Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, o Pavilhão Gímico desportivo de Aveiro já foi utilizado — efectuando-se, no domingo, a tarde, dois jogos de basquetebol (equipas femininas): Galitos — C. D. U. P. e Esqueira — Leixões.

Sabemos que o Galitos e o Esqueira pretendem, agora, disputar naquele excelente recinto os seus próximos jogos de seniores (Nacional da II Divisão). Se for deferida a pretensão — como é crível que venha a acontecer — teremos, já no próximo sábado, uma jornada de grande sensação e muito interesse, englobando os desafios Galitos — Académico do Porto e Esqueira — Ginásio Figueirense.

## ANDEBOL DE SETE

### CAMPEONATOS NACIONAIS

#### I DIVISÃO

A prova iniciou-se no último sábado, com clubes de Aveiro, Lisboa, Porto e Setúbal, apurando-se os seguintes resultados gerais:

#### Seniores

SPORTING — BENFICA	19-11
ESPINHO — V. SETÚBAL	13-18
PORTO — VIGOROSA	32-17

#### Juniões

SPORTING — BELENENSES	13-22
BEIRA-MAR — V. SETÚBAL	14-11
PORTO — C. D. U. P.	30-8

Para esta noite, estão marcados os desafios que adiante se indicam:

#### Seniores

BENFICA — ESPINHO
VIGOROSA — SPORTING
V. SETÚBAL — PORTO

#### Juniões

BELENENSES — BEIRA-MAR
C. D. U. P. — SPORTING
V. SETÚBAL — PORTO

### Beira-Mar, 14 — V. Setúbal, 11

Jogo no sábado, no recinto do Beira-Mar, sob argitragem dos srs. Albano Baptista e Vitorino Gonçalves.

#### Os grupos alinharam:

**BEIRA-MAR** — Eusébio, Vieira 5, Aguiar, Guerra Lopes 6, Leal 1, Tó Zé, Malheiro 3, Pimentel, Taveira e Estimado.

**V. SETÚBAL** — Pereira, David 2, Cachão 1, Custódio 4, Arnaldo

Continua na página três



A equipa do Esqueira, que está a evidenciar-se no Nacional Feminino da II Divisão: Em 1.º plano — Isilda, Arminda e Amélia; de pé — Luzia, Fernando, Ermelinda, Madalena e Maria de Lourdes